

As crianças

Prepara-se, como os nossos leitores já sabem, uma semana da criança, que seja ao mesmo tempo uma festa infantil e uma afirmação de solidariedade pela infância.

O facto demonstra, por parte dos iniciadores da ideia, a sua comprovada dedicação pelas crianças e o seu interesse pelos problemas de educação infantil, mas, infelizmente, pouco mais significará do que isso.

Em Portugal, ninguém quasi, a bem dizer, se preocupa com o problema da infância. As ruas de Lisboa estão cheias de pequenos vândalos, estarpados, que as alfurjas vomitam todos os dias para os becos e as vielas, que vivem em monturos e em promiscuidade com prostitutas e rufiães. É a única escola organizada e regularmente frequentada que existe, essa, a escola do vício e da miséria delinquente.

¿Vai fazer-se uma semana da criança? Seja. Mas de que servirá interessar o burguês, por umas horas, pela sorte das crianças, fazê-lo esportular alguns cobres para a compra dum boné ou dum bibe lavado para cobrir os andrôjos dum pequeno futuro facinora, se passada essa semana todas essas crianças ficarão sujeitas ao perigo moral que as espreita para as arrastar e perder?

Verdadeiramente, estas tentativas só servem para conestar a criminosa indiferença dos ricos, pela miséria dos pobres.

Uns misérrimos escudos que eles agora deêm, servir-lhes hão para os desobrigar da sua responsabilidade no mal da vida social, aliviar-lhes a sua consciência, proporcionar-lhes uma digestão mais fácil. E, em relação à infância, um pouco o que a caridade burguesa é em relação à pobreza, e o mesmo que a confissão é, na religião católica, para os pecadores, que de todos os pecados se livram, enumerando-os uma vez por ano aos pés dum padre.

A sociedade corrompida, que deixa as crianças ao abandono, vai penitenciar-se e julgar-se perfeitamente libada de toda a culpa, fazendo agora duas carícias a meia dúzia de garotos que lhes apareçam de cara lavada, recebendo, em paga desse sacrifício pela higiene, alguns bolos e brinquedos.

Não seremos nós que rendemos elogios aos conselheiros Acúcios e às forças-vivas que venham solidarizar-se com os iniciadores da semana da criança.

Pelo contrário, entendemos que, em nome da criança, é preciso protestar contra esse hipocrita auxílio e proclamar que, o que é preciso, não é fazer uma semana da criança, mas o ano todo, abrangendo o período escolar e as férias, em que lhe sejam garantidos todos os gozos e regalias a que ela tem incontestável direito.

A agitação no Egipto

A greve geral dos estudantes e professores de JERUSALEM, 26.—Declarou-se a greve geral com tinha sido resolvido por motivo da vinda de Lord Balfour a esta cidade. Em Haifa e Jaffa todos os estabelecimentos fecharam as suas portas, tendo sido encerradas todas as escolas em Tulkarem. Em Nabulus a greve foi parcial. Na Escola Normal de Jaffa apenas parte dos professores não compareceram. Os jornais árabes inserem artigos violentos contra os judeus e contra a política de Lord Balfour.

Não se registou qualquer incidente...

Contudo tem havido tranquilidade nas ruas não havendo qualquer incidente a lamentar, nem tendo havido qualquer demonstração hostil da parte da população árabe contra Lord Balfour. Nalguns edifícios árabes havia bandeiras pretas e a população ostentava rosas pretas. Além das demonstrações lútuosas dentro dos muros desta cidade os negociantes muçulmanos fecharam os seus estabelecimentos, tendo sido secundados pelos cristãos. Ao contrário do que se esperava os judeus não fizeram qualquer demonstração de agrado a Lord Balfour, que é como se sabe um dos grandes defensores da criação de uma nacionalidade judaica.

...nem o ambiente era propício

LONDRES, 26.—Telegramas da Palestina informam que Lord Balfour entrou em Jerusalém sem qualquer incidente. Além dum forte escolta de cavalaria que seguia a carruagem do representante da Grã-Bretanha, viam-se espalhadas pelas ruas da cidade numerosas patrulhas de polícia e camions com metralhadoras.

CAIRO, 26.—As autoridades militares britânicas enviaram para a Palestina oito automóveis blindados, destinados a auxiliar a polícia de Jerusalém na manutenção da ordem durante a estada de Lord Balfour, que ali vai presidir à inauguração da primeira universidade hebraica.

Lord Balfour partiu ontem para Jerusalém, estando a linha férrea igualmente guardada por autos metralhadoras.

A APOTEÓSE À BRUTALIDADE

A ameaça da morte do touro vai efectuar-se no próximo domingo?

A ameaça dos touros de morte, que nunca esteve definitivamente arreada, vai de novo surgir. No próximo domingo realiza-se naquele edifício de tijolos do Campo Pequeno uma tourada, na qual toma parte o toureiro António Cañero.

Este indivíduo, que tem no governador civil um dos seus maiores e mais entusiásticos admiradores, vem com a intenção de conseguir realizar o bárbaro espectáculo da morte do touro. Conta António Cañero para poder infringir as próprias leis que proíbem esse anacrónico barbarismo com a boa vontade do sr. Filipe Mendes, que como chefe de distrito tem o dever de obstar a que tal crueldade se pratique.

Isto é o que se propala por toda a cidade e bastantes são os factos que demonstram que esse boato tem veracidade. Evidentemente que não somos dos que entendemos que as autoridades competem o impedimento da prática de actos contrários à moral humana. Queremos apenas frisar que o sr. governador civil, que infringe as leis para impedir a realização de assembleias gerais dos sindicatos operários e até de conferências de carácter educativo, é o mesmo que tem um grande desejo de infringir as leis para autorizar os touros de morte. Conclusão: é contra as manifestações da inteligência que a lei consente, é a favor das brutalidades que a lei proíbe.

E duma psicologia de toureiro o sr. Filipe Mendes: a inteligência para ele é um touro de morte, que ele supõe matar com o analfabetismo e com as mãos imundas dos agentes da polícia seus subordinados. A brutalidade é a única coisa digna de apreço, merecedora de admiração. A um pedagogo manda-lhe a polícia para que ele não possa exercer uma função de cultura, a um toureiro oferece-lhe um jantar de homenagem.

Deixemos, porém, o sr. governador civil e ocupemo-nos da brutalidade que se premedita.

Já aqui o disseram. Não é por um sentimentalismo piegas que somos contrários aos touros de morte. Não é pelos touros, mas pelos homens que condenamos a brutal exibição que se prepara para domingo. Combatemos os touros de morte como atacamos todos os espectáculos que constituem incitamentos e apoteoses aos maus instintos. E daqui apelamos para todos os que não querem que a humanidade seja composta por assassinos e o crime seja a suprema virtude para que se manifestem contra a brutalidade, seja qual for o artifício com que ela se procure dissimular.

PELA POLITICA

O actual parlamento durará até Dezembro?

Vai acceber a discussão entre os políticos sobre a duração do actual parlamento. Duas correntes se debatem: a dominguista que pretende as eleições em Maio e a outra que parece estar em maioria e contar portanto com vitória certa que pretende que o actual parlamento prolongue a sua existência até Dezembro. A sessão conjunta das duas câmaras: a dos deputados e o senado, discutiram ontem acaloradamente o assunto, nada tendo resolvido. É natural que na sessão de hoje o assunto fique resolvido e da maneira que acima indicamos, ficando, é claro, derrotado o ponto de vista do grupo chefiado pelo sr. José Domingues dos Santos.

Esta questão gira em torno dos dois recenseamentos existentes. Se a sessão legislativa não for prorogada as eleições serão feitas pelo recenseamento mais antigo. No caso contrário far-se-ão pelo mais recente. E como é este último que convém à maioria dos parlamentares, daí o seu desejo de prolongar o actual elenco de São Bento até Dezembro.

As duas correntes afirmam estar baseadas na lei. Se calhar, estão... Mas, a corrente que tiver mais votos será aquela que tem, por si, a lei... Ou a lógica não fosse, parlamentarmente falando, a vontade das maiorias.

A consciência do eleitorado deve aguardar ansiosamente o final deste debate para saber ao certo, o dia em que irá eleger os novos salvadores... Grande interesse deve também despertar entre os que elegeram o actual parlamento para saberem quando se vêem livres dele, na candida suposição de que o outro que se lhe seguir seja melhor, seja o parlamento ideal — o tal que nunca existiu e, pelos vistos, nunca existirá...

Os radicais realizam no próximo domingo, pelas 14 horas, no teatro Nacional um comício de propaganda, em que falarão entre outros os srs. Dr. Veiga Simões, Dr. Orlando Marçal, Dr. Lopes de Oliveira, Arnaldo de Carvalho e Procopio de Freitas.

HUMANIDADE POLICIAL

Na esquadra do Caminho Novo recusa-se dar destino a um doente

Um indivíduo de nome Alfredo, que mora na Praça de São Bento, 5, que há tempos sofre de desequilíbrios mentais devido à sífilis, andava ontem pela mesma praça, tendo tido vários acidentes.

Os operários Fernando Gonçalves e Joaquim Miguel Alves, comunicaram o caso a um civil e transportaram-no ao hospital da Estrela.

Como ali não dessem o destino devido ao doente, o civil, a pedido daqueles operários, foi à esquadra do Caminho Novo, a qual pertence, a fim de que dali o fizessem seguir para qualquer hospital.

Na esquadra, porém, não deram as providências que o caso requeria.

Apostamos que o chefe dessa esquadra teria hesitações se lhe fossem pedir para maltratar alguém.

O PARAÍSO BURGUEZ

As admiráveis avenidas e as luxuosas habitações do Alto de Sete Moínhos...

Alto dos Sete Moínhos. Ventania forte, nordeste aspero, soprando das bandas da serra de Monsanto. Pesam no ar emanções putridas, e uma poeira densa, sufocante. Grandes ranchos de crianças irrompem de todos os recantos, como nascidas naquele momento. São crianças raquíticas, cabeleiras hirsutas, quasi nuas, estílicas, deformadas.

Depois velhos. Só velhos e crianças. Parece que aqui a vida pulula, e envelhece depressa. Passam, agrupados, e desaparecem, como por encanto, como se a dor os devorasse. Ruínas. Estamos numa espécie de bairro em ruínas, numa povoação soterrada, num amontoado de escombros.

O vento agita aquilo tudo. São palissas,



Um dos mais suntuosos "palácios" do Alto dos Sete Moínhos...

das, tapumes, troncos de árvore, pedaços de chapas de ferro zincado, tudo suspenso, equilibrado, não se sabe como. E de dentro de tudo isto, como vítimas duma enorme catástrofe, irrompem bandos de crianças, velhinhas, conduzindo sacos à cabeça, bilhas, pedregulhos.

Atrás dum tapume, um outro tapume, com um postigo. É uma casa. Ao lado, outra casa, outra porta estreita, baixa, como um buraco, como janela rasgada até ao chão. Entre as portas que demarcam as habitações, não vai a distância dum metro. Uma fiada de tapumes, com aberturas assim, tão distancadas, assinalam a existência dum bairro, dum vila, dum pátio.

E preciso espreitar a esses buracos, percorrer com insistência prescruadora essa fiada de portas, para adquirirmos a certeza de que estamos em presença de habitações humanas.

Num espaço de quatro metros três portas marcam a existência de três barracas. Em cada uma delas moram, pelo menos, cinco pessoas. O chão é terreno, o lixo serve de sobrado. As paredes são formadas com chapas de ferro, táboas velhas, pedregulhos empilhados. A parede do fundo é a superfície vertical dum rochedo.

Uma pessoa sentada, a meio da barraca, tem as costas apoiadas ao rochedo e os pés a tocarem a porta. A casa é só a porta. A cama, o algarid, uns caixotes, o fogareiro, está tudo à entrada, obstruindo o caminho. E assim. A porta, a cama e dois palmos mais e tocamos a parede do fundo, a rocha fria, húmida, salitrosa. Isto em largura, porque nestas barracas quem ousa andar de pé corre o risco de ferir a cabeça no retalho saliente dum lata velha, amachucada, que está servindo de remendo ao telhado cheio de aberturas. Pormenor irritante: uma destas barracas, como numa

grande avenida, não dispensa o número da porta. Foi a única barraca que vimos assim. Tem o número 54.

Dentro, uma velhota, com uma simplicidade enternecedora, está escolhendo o lixo, o lixo que se acumula ao pé da cama, o lixo que se mistura com umas couves para a ceia, o lixo que quasi deixa a perder de vista o fogareiro e outros utensílios de cozinha. Não basta a tortura da permanência nestas pocilgas. Trabalha-se lá dentro.

—Então a senhora escolhe o lixo sózinha? Mas não mora aqui?

—Moro, sim senhor, mais os meus filhos. Costumo escolher o trapo lá fora, mas está muito vento, vim cá para dentro.

Pormenor adorável, impressionante:

—Estou com pressa, porque não quero

que o meu filho, quando chegar, encontre a casa desarrumada.

Causa arrepios, esta simplicidade.

—Tem então um filho?

—Tenho três. O mais novo trabalha com o irmão numa fábrica de alpergatas.

—Que idade tem o mais velho?

—35 anos.

Não podemos afastar a vista dos montões de lixo. Próximo vemos uma frijeira, uma panela de folha, um jarro, um algarid de zinco.

—Aquilo veio no lixo?

Fizemos a pergunta, porque nos parecia que aquela gente, pela miséria que constata-vamos olhando todo o interior da barraca, nunca poderia ter tido aqueles objectos.

—Não senhor. São coisas para o meu filho concertar. Ele agora está empregado. Está ali o ferro de soldar. Ali, não vê...

O ferro, como tudo nesta barraca, estava soterrado num canteiro de lixo.

Retirámos. Três portas abaixo, um garoto, em cima dum telhado, recebe das mãos de um outro, grandes pedras, que vem colocando em cima das chapas, e latas amolgadas. Aqui é que se pode ver bem a altura das barracas. Os dois garotos, um em baixo, outro de gatá sobre o telhado, não precisam de escada, para se darem as mãos, e segurarem as pedras, com que vão concertando o telhado esburacado. É um quadro pungente, este, de duas crianças concertando a habitação, a moradia, que todos os dias deixa ver o telhado rito, com a chaparia deslocada, arrastada pelo vento, que abala tudo, que faz também abalar com um fragor enorme os pedregulhos colocados com tanto trabalho.

Estas duas crianças são bem uns pequenos anjos, perdidos, contemplados com o paraíso burguez.

O DESENVOLVIMENTO DO SINDICALISMO NA CHINA

Assim como no Japão se afirma cada vez mais uma tendência para que o país seja dirigido por um governo laborista, na China está-se verificando um movimento semelhante, conforme as informações recebidas ultimamente daquela república.

Tais movimentos nesses dois grandes países orientais devem ser considerados como significativos no que diz respeito ao rápido progresso realizado pela propaganda trabalhista, tão rápida como nas nações ocidentais.

Apesar da nova orientação se encontrar ainda na China, em sua adolescência, já tem grande vitalidade em virtude dos rápidos progressos efectivados na vida da república chinesa.

De acordo com as investigações feitas pela Sociedade Internacional do Trabalho, de Genebra, afirma-se que um dos factores predominantes do carácter dos chineses é o de filiarem-se a entidades e instituições.

As greves, por exemplo, que eram antes desconhecidas por completo na China, manifestam-se actualmente, com frequência, devido ao vasto número de questões que se relacionam com a vida moderna, como a do custo da subsistência, a dos salários, horas de trabalho e outros assuntos da legislação operária, que, paulatinamente, vão penetrando naquele país.

A organização trabalhista, na China, é dividida pela Sociedade Internacional do Trabalho, em três zonas: o norte, o vale de Yang-Tze-Kiang e a província de Kwang-Tung.

Só em Shanghai foram criadas 47 "Trade Unions" e dos 120.000 chineses que trabalham nas indústrias, mais de 80.000 pertencem a essas associações. Mas é na província de Kwang-Tung e nas do Sul em que a organização obreira mais se acentua.

Actualmente existem, em Hong-Kong, 200 "Trade Unions" e 300 em Cantão, sendo que muitas delas são bastante poderosas.

Primo de Rivera contra os catalães

O rei de Espanha acaba de assinar um decreto que reorganiza o estatuto das províncias.

A característica deste texto é que ele suprime a Mancomunidade na Catalunha, que reza a assembleia eleita desta grande província.

Nesta ocasião, Primo de Rivera, que é um adversário ferrenho do catalanismo, mandou distribuir um manifesto em que declara que a Mancomunidade destrua a unidade nacional e que não era possível permitir a sua existência.

O ditador parece prever protestos gerais, pois no fim da mensagem aludida, ameaça aqueles que os formularem.

É fora de dúvida que os catalães reagirão contra este desafio que lhes é lançado.

Liberdade de pensamento

Uma conferência proibida pela policia

Estava anunciada para ontem, às 21 horas, uma conferência do camarada Manuel Joaquim de Sousa sobre "O que é a Associação", no Sindicato dos Trabalhadores de Limpezas e Pinturas de Navios no Porto de Lisboa.

A policia, obedecendo ao critério vesgo que a tem levado a proibir muitas outras sessões e conferências, proibiu mais esta. Aquelle sindicato protesta contra a arbitrariedade praticada.

Relações russo-chinezas

PEQUIM, 26.—Realizou-se em Mukden uma conferência entre Tchang-Tso-Lin e os representantes do governo dos soviets, para tratar do caso do caminho de ferro oriental chinês.—R.

A ALIMENTAÇÃO DOS PRESOS

A FALTA DE HIGIENE QUE A ELA PRESIDE

A campanha que A Batalha vem sustentando contra o actual regime das prisões é daquelas que entendem deverem ir além das colunas deste jornal, para que produzam os almejados efeitos, e admirado estou de que havendo entre a classe operária muitíssimas pessoas que nas mesmas prisões tanto têm sofrido sejam tão escassos os depoimentos surgidos, até agora, desse lado. Vinde ajudar o meu subsídio aos que têm aparecido nestas colunas, não o faço propriamente para carregar a nota do estado sórdido desses jatos, que outros descreveram já com cores autênticas, mas para algo dizer sobre a alimentação dos presos, que é ponto que merece ser também focado.

O leitor que alguma vez haja tido a má sina de ter transitado pelos lúgubres calabouços do Governo Civil—e podia generalizar às cadeias—sabe quanto há de prosaico em dar o qualificativo de alimentação à horrível mixórdia que servem aos presos.

Limite-me a pôr ante os olhos de quem me lê uma scena que presenciiei duma das vezes em que fora detido por ser considerado... homem perigoso.

Depois de ter passado uns dias tenebrosos num dos imundos calabouços do Governo Civil, para não ser devorado pelos parasitas que impavidamente passeavam sobre o meu corpo, como passeavam sobre os dos meus companheiros de cárcere, consegui arranjar lugar num dos quartos particulares. Esse quarto tinha uma pequena janela que deixava para o pátio dos calabouços, e daí assistia eu, diariamente, a espectáculos revoltantes.

Num dos dias em que, como de costume, estava no meu pósto de observação, vi chegar a padiola em que dois alentados moços de taberna trajavam, além das rações de pão, as nozias latas com a comida para os presos. Começaram por distribuir o pão através das grades, e no meio da faina um dos melcatreiros pôe o dedo sobre uma das ventas e vá de expelir à-toa um enorme ranho.

Supõem que teve o cuidado de lavar a manípula na água que corria perto? Isso sim! Limitou-se a passá-la pela sebenta calça e vá de prosseguir na distribuição das vitualhas. Não pude conter um brado de protesto, e foi então que o guarda de serviço intimou o alvaré a lavar as mãos, entretanto que os infelizes que não tinham mão amiga que lhes chegasse umas sopas iam ingerindo a mistela, sabe-se lá com quanta repugnância.

Puz-me, depois da scena, a meditar sobre o que serão os géneros com que fazem tal comida e a conjecturar também nas condições de higiene em que será cozinhada, e o maior castigo que então, como agora, desejaria fosse aplicado às criaturas que sujeitam semelhantes seus a tal situação seria apenas este: que fossem obrigadas a passar somente oito dias naqueles miseráveis cacos. Só isto.

ALEXANDRE VIEIRA.

Como "eles" desarmam

O correspondente em Viena do "Daily Mail" escreve dizendo que o governo austríaco tem desejos de se desembaraçar de 10.000 bombas de gaz asfixiante que ainda possui.

Este stock fóra descoberto em 1920 pela comissão de investigação inter-aliada e encontrava-se então bem perto de Viena, mas depois levaram-no para outro sítio, pois receavam que a população da cidade fosse completamente aniquilada no caso de se produzir qualquer acidente.

A comissão de fiscalização militar inter-aliada levou imenso tempo a discutir se se devia destruir ou não o "precioso" stock. E que a Austria estaria sempre a tempo de poder vendê-lo como saldo, a qualquer grande potencia que tenha a ideia de preparar uma nova guerra qualquer dia destes...

Rivera contra a inteligência

Vão ser julgados Unamuno, B. Ibañez, Ortega e Gasset

MADRID, 26.—O "Juzgado" do distrito da Universidade citou para comparecerem no tribunal como processados, os professores Miguel de Unamuno e o escritor Blasco Ibañez, Eduardo Ortega e Gasset. Se não se apresentarem, serão julgados à revelia.—R.

Semana Internacional

As reuniões havidas em Paris, durante a semana passada, foram a expressão complementar dos debates de Genebra. Com alternativas de avanço e de recuo, a Inglaterra continua nessa política imperialista, cuja orientação já por vezes temos exposto. Algumas satisfações fornecidas por Chamberlain, bastaram para que a imprensa francesa afirmasse que o protocolo ainda existe. Um jornal diz que este entrou numa "nova fase" (certamente na fase da agonia). Um outro panfleto qualquer, afirma que "daqui à próxima assembleia da Sociedade das Nações, os representantes das grandes potências terão tempo para reflectir sobre a melhor utilização dos princípios do Protocolo de Genebra". Chamberlain, por sua vez, também teve o cuidado de indicar num discurso que fez, que as ideias que tinham inspirado este protocolo, ainda não tinham morrido.

Isto traduzido em linguagem compreensível, quer dizer: a burguesia mundial ainda não perdeu a vontade de se servir de novas ideias para enganar o mundo trabalhador.

De Vandervelde a Chamberlain

A respeito do Pacto feito pelas cinco nações habituais, Vandervelde escreve no "Quotidien", da penúltima segunda-feira: "Em princípio—e é essa a diferença entre nós e os trabalhistas ingleses—não temos nada a objectar a esse pacto".

Se se trata de solucionar as irritantes questões da fronteira oriental alemã, esse pacto europeu—segundo ele—será uma etapa para mais completas soluções e levar-nos há, por caminhos afastados e aliaz semeados de perigos e de obstáculos, levar-nos há a esse Protocolo de Genebra, que apesar de tudo é ainda a grande esperança dos amigos da paz.

Eis como Vandervelde vem apoiar as ideias e proposições de Chamberlain.

Mas afinal o que são estes acórdãos defensivos e particulares? Nada menos do que a volta pura e simples à política das alianças de antes da guerra. Estas também tinham por pretexto "o sustáculo da paz".

Dum lado a triplíce aliança: Alemanha, Austria-Hungria, Itália, do outro a triplíce entente: Inglaterra, França e Russia.

Os governos de então, que eram como os de hoje, os representantes dos imperialismos nacionais, proclamavam bem alto que não queriam a guerra: um santo não podia ter intenções mais puras. No entanto, de ambos os lados a febre dos armamentos tomou proporções fantásticas e as ocasiões para estalarem conflitos não faltaram. E foi o sistema de alianças que arrastou a Europa inteira, em 1914, para a guerra mais formidável de todos os tempos.

O duplo pacto de segurança, de que hoje se fala, representa, quer o queiram ou não, a volta para o sistema de antes da guerra. Voltar para o sistema das alianças é ter a certeza de que um conflito abraçará dentro em pouco a Europa inteira.

Sun Yat Tsen e Curzon

Com um intervalo de dez dias, morreram o campeão das lutas nacionais libertadoras da China e o campeão do mais acérrimo imperialismo: Sun Yat Tsen e Lord Curzon.

Os últimos actos políticos de Lord Curzon demonstram bem o seu ódio para com os oprimidos. As suas últimas intervenções foram com o fim de aconselhar uma política ferrea no Egipto em ebulição; as últimas palavras de Sun Yat Tsen foram apêlos à luta libertadora da China dos países estrangeiros que a oprimem.

Lord Curzon morreu no momento em que o imperialismo inglês repousa "sobre duas minas, cuja explosão destruiria completamente os alicerces do Império": o Oriente em efervescência e a classe operária metropolitana em vias de transformação ideológica.

Sun Yat Tsen morreu no momento em que o partido libertador da China estava em pleno desenvolvimento.

NA CROÁCIA

Um revolucionário perseguido pela lei

BELGRADO, 26.—O procurador geral enviou ao respectivo tribunal um libelo acusando o chefe croata Raditch de alta traição, baseado-se na sua organização internacional dos camponeses croatas e na propaganda revolucionária do exército.—L.

CONFERÊNCIAS

«Psicologia de Oliveira Martins»

O dr. sr. Faria de Vasconcelos realiza hoje, pelas 21 horas, na Universidade Popular Portuguesa, rua Particular à rua Almeida e Sousa, uma conferência sob o tema "Psicologia de Oliveira Martins". Não há sessão cinematográfica, sendo a entrada pública.

«A acção dissolvente das touradas»

Promovida pela Associação de Classe dos Empregados de Escritório realiza-se no próximo domingo, pelas 21 horas, uma conferência subordinada ao tema "A acção dissolvente das touradas", pela sr.ª D. Vitória Pais Freire de Andrade, na sede da aquela associação, rua da Madalena, n.º 225, 1.º, sendo a entrada pública.

«O passado, o presente e o futuro»

PORTO, 25.—No próximo domingo, pelas 15 horas, Serafim Cardoso Lucena realiza na Escola e Biblioteca de Estudos Sociais da Giestra uma conferência sob o tema "O passado, o presente e o futuro".—E.

«A arte de trabalhar»

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, no Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha e Cordoaria Nacional uma conferência do dr. sr. João Camoesas sob o tema "A arte de trabalhar".

No Grémio Civil do Monte

Realiza-se amanhã uma conferência sob o tema "A república em frente da reacção política, clerical e financeira", no Grémio Excursionista Civil do Monte. É conferente o professor sr. José Lino da Silva.

NÁ 22 MEZES... A morte do administrador da União Fabril

Realiza-se hoje, na Boa Hora, o julgamento de António Nunes Canha

António Nunes Canha enviou-nos, com o pedido de publicação, a carta que passamos a reproduzir.

Já lá vão mais de 22 meses sobre o doloroso desfecho dado à pendência suscitada entre a gerência da União Fabril e os seus empregados que ali trabalhavam, desfecho triste, visto que dele saíram profundamente feridas duas famílias inteiras, uma por perder para sempre o seu chefe e outra porque, privada da companhia e do apoio de quem assegurava a sua manutenção, teve que passar a sofrer as privações mais duras e a tratar daquele que a justiça dos homens arremessou para o ambiente misérrimo e pestífero das prisões.

Dessejo de definir a minha situação, situação aflitiva, durante a qual minha esposa tem sofrido todos os sacrifícios e meus filhos são tem sentidos os carinhos e a assistência moral de estranhos, se bem que de pessoa intimamente amiga—vou hoje para tribunal pela sétima vez, recesso de que, em consequência da perseguição sistemática feita pela União Fabril contra mim, venha a ter o meu julgamento mais uma vez adiado.

Pela atmosfera de terror criada ao redor do meu caso, ao qual os jornais tem feito as referências mais terroristas, é que os senhores jurados se recusam a comparecer em tribunal. A verdade tem sido deturpada—senão escondida. E é por isso que os senhores jurados desconhecem de como e em que circunstâncias se deu o famigerado atentado, se tem mantido no propósito do não acorrer ao acto do meu julgamento.

Comparecerão hoje em tribunal? Não comparecerão?

Seja como for, quero que a opinião pública conheça, em seus detalhes, o crime de que sou acusado. E venho descrever por meu próprio punho o que foi aquele doloroso acontecimento, para que toda a gente saiba quais foram as verdadeiras causas que determinaram o lamentável gesto de que resultou a morte do sr. Couto Viana.

Em Maio de 1923, trabalhando eu na oficina de tanoaria da União Fabril, fui encarregado pelos meus camaradas de fazer a entrega da nova tabela de ordenados, pela qual o nosso sindicato de indústria havia resolvido lutar. Foi no dia 17 daquele mês e ano que levei a tabela para a oficina. E nesse mesmo dia dirigi-me ao sr. Couto Viana, gerente da companhia, a quem fiz a devida entrega. Muito respeitosamente, fiz sentir aquele senhor que a situação dos tanoeiros era insustentável, dado o aumento sempre crescente dos preços de todos os géneros de 1.ª necessidade, aos quais eram forçados a fazer frente com o insignificante salário de 8300 (oito escudos) por dia normal de oito horas de trabalho. Argumentei ainda como encarecimento fantástico de todos os instrumentos de trabalho da nossa profissão, que nós somos forçados a comprar com o que ganhamos. Naquela dia o sr. Couto Viana não podia dar-me uma resposta categórica. Disse-me que ia estudar o assunto. Em preveni-o de que era meu desejo evitar que nas oficinas onde trabalhava, se desse qualquer movimento de greve e que por isso era conveniente, para todos, patrões e operários, que a gerência da União Fabril não fizesse esperar a resposta que eu pedira em nome dos meus camaradas. O sr. Couto Viana disse-me, então, que sim. Que seria breve a responder-me. E eu observei-lhe a vida.

Se o senhor concluir que não pode a União Fabril dar-nos o maior salário reclamado, conceda ao menos o menor aumento que consta da tabela. Será um aumento que não fará, por assim dizer, diferença à Companhia e melhorará de algum modo a nossa situação.

Que sim—repetiu o sr. Viana. Que ia ver isso. Esperávamos, eu e todos os meus camaradas, que no dia seguinte teríamos a resposta desejada; mas dois dias passaram sem que o gerente da União Fabril fizesse o que prometera. E no sábado seguinte, isto é, 48 horas depois da entrevista que tive com o sr. Viana sou chamado pelo mestre da oficina, que me diz, visivelmente penalizado:

—Canha, tenho uma notícia má para lhe dar.

Eu supuz tudo menos o que, em realidade, estava para saber. Cheio de ansiedade, perguntei ao mestre Caetano de que se tratava então, para assim começar.

—Eu fui sempre seu amigo—continuou—e não posso deixar de reconhecer que é uma injustiça o que lhe fazem. Você não era só um excelente rapaz, mas um perfeito trabalhador. Lamento que tenha sido penalizado por uma injustiça que lhe fizeram. A nudez e a rudeza do que dei-lhe permitiram analisar a verdadeira razão do meu procedimento.

—Comeci então a adivinhar, que notícia o mestre Caetano vinha dar-me. Pedi-lhe que acabasse.

—O sr. Viana encarregou-me de lhe transmitir o seu despedimento—concluiu o mestre.

Pensei então na extensão do mal que a acção do sr. Viana vinha causar-me e perguntei a mim mesmo se era crime pedir-se mais um pouco de tempo a quem dá-mos tudo o produto do nosso trabalho. E resolvi ir imediatamente ao encontro da casa onde trabalhava durante mais de um ano e meio, dando sempre as melhores provas de aplicação ao trabalho e de comportamento. E fui, encontrei o sr. Viana no seu gabinete, em companhia do filho, excelente rapaz, a quem a minha atitude comoveu extremamente.

Dirigi-me ao sr. Viana, a pedir-lhe com os melhores modos que se dessemos do propósito de me despedir. Disse-lhe que seria difícil encontrar-me naquela ocasião na outra oficina de tanoaria, que me deixasse estar na Companhia ainda que só mais 15 dias ou um mês, enquanto me estivesse a conseguir trabalho noutra parte. Mas o sr. Viana, inexoravelmente, respondeu-me que não, que eu estava despedido e que escusava de insistir, que não conseguiria fazer que mudasse de opinião a meu respeito.

Ainda não convencido de que os meus rogos haviam de esbarrar sempre com a mais obstinada teimosia e irremovível decisão do sr. Viana, que nunca me parecerá ser a criatura insensível que ali estava, tentei a pedir, sempre a instar, com voz já trémula e a embargar-se-me de desespero, dum conhecimento até ali ainda não despojado.

—Senhor Viana! Por quem é não me despegue assim! Lembre-se da situação de miséria a que me vai sujeitar neste momento—disse-lhe eu.

Fiz-lhe ver que minha esposa não era criatura que pudesse resistir a tão grande abalo, ao mais pequeno desgosto; já havia

Centenário de Júlio Dinís

Uma conferência sobre a obra desse escritor

A convite da faculdade de medicina do Porto, realiza o dr. sr. Fidelino de Figueiredo, amanhã à noite no salão nobre da mesma faculdade, uma conferência sobre Júlio Dinís lido hoje. Como se sabe, Júlio Dinís era pseudónimo do professor Joaquim Guilherme Gomes Coelho, da antiga Escola Médica do Porto, comemorando-se este ano o seu centenário. A comissão organizadora da comemoração, promove também a criação dum monumento ao autor das «Pupilhas do Senhor Reitor».

OS QUE MORREM

Carla Verissimo

Faleceu ontem Carla Verissimo, esposa de Manuel Verissimo, fundador da Associação dos Carpinheiros Civis.

O seu funeral realiza-se hoje, às 14 horas, saindo da rua Maria Pia, 509, para o cemitério de Benfica.

A direcção da Associação dos Carpinheiros Civis convidou os sócios que possam fazê-lo a incorporarem-se no préstito fúnebre.

Vitimado pelo álcool faleceu em Abrantes o farmacêutico Manuel Neto.

Realiza-se hoje, pelas 14 horas, o funeral de Augusto dos Santos, sócio da Associação dos Manipuladores de Pão.

O sindicato dos Manipuladores de Pão convidou os operários da indústria a incorporarem-se no funeral que sai da Morgue para o cemitério de Benfica.

Deu ontem entrada na Morgue o cadáver de José Menino das Neves, de 25 anos, casado, caixeiro de praça, residente na rua do Diário de Notícias, 58, 1.ª, que se suicidou.

Hoje, pelas 14 horas, realiza-se da Morgue para o cemitério de Benfica, o funeral de Eugénia Santos Reis, que há dias foi morta a tiro pelo marido na Azinhaga das Olarias, em Benfica.

São Carlos

O SINAL DE ALARME é, indiscutivelmente, a peça da actualidade e a mais aplaudida, levando a este teatro, todas as noites, uma verdadeira multidão, atraída pelo sucesso da peça e pelo magnífico desempenho.

Câmara Municipal

Taxas a cobrar nos cemitérios

Pela comissão executiva foi determinado que as taxas a cobrar dentro dos cemitérios sejam as seguintes:

a) as existentes quando os cadáveres sejam conduzidos nas chamadas carretas;

b) aumentadas com 25% quando conduzidos em carros puxados a uma parelha;

c) aumentadas com 50% quando conduzidos em carros puxados a mais de duas parelhas;

d) aumentadas com 100% quando conduzidos em berlinda doirada.

A pavimentação das ruas de Lisboa

Foi aprovada uma proposta para que a rua Augusta tenha um pavimento igual ao da rua 1.ª de Dezembro. Serão também pavimentadas dessa forma a Avenida da Liberdade, Praça de D. João da Câmara, Praça do Município, Rua do Comércio, Rossio, Rua do Onro, Avenida Fontes Pereira de Melo e alas laterais do Campo Grande.

Foi reconhecida a necessidade de reparar os pavimentos das ruas de Xabregas, Pego do Bispo, Braço de Prata, estrada de Benfica e outros.

SOLIDARIEDADE

Convidam-se todos os camaradas que tem em seu poder bilhetes para a festa promovida pela secção dos mecânicos em madeira a comparecerem hoje, pelas 21 horas na sede desta secção para tratar dum assunto da máxima responsabilidade.

Teatro Nacional

HOJE, às 9,30 da noite

A LINDÍSSIMA PEÇA

DICKY

de originalíssimo entredo

de encantadores diálogos

Brilhantíssima interpretação

Sucesso inextinguível

NA PRÓXIMA SEMANA

Estreia de Chaby Pinheiro e Jesuina Chaby, no

Abade Constantino

MOLA

Teatro Apolo

às 8,30 e 10,30 horas

2 REVISTAS 2

em cada sessão

REAL

PSTI

PSTI

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

NO POLITEAMA

Companhia francesa.—Le canard sauvage

Jean Hervé apresenta agora ao público do Politeama, raro e desinteressado, mais um aspecto notável do seu talento de comediante, interpretando a célebre peça em 5 actos de Harry Ibsen «Le canard sauvage», já traduzida e representada em português com o título literal «O pato bravo» e que em português se denomina «Wildaven».

A filosofia deste extraordinário drama, como aliás a de toda a preciosíssima obra de Ibsen, assenta no fundo moral que considera útil e humana a revelação dum facto desagradável que se ignora, tomando no convívio do lar, a extrema sinceridade que induz a falar a verdade a espessos que vivem na persuasão duma situação que ignora e o outro guarda ciosamente, partindo do ponto que o lar alimentado numa mentira não pode ser concretamente feliz.

Em volta desta asserção ergue-se o sistema simbólico de oposição a este princípio, o que augura de felicidade a continuação dum estado de coisas, pela inconsciência feliz do que se passa. Daí o simbolismo do pato bravo, alheio à sua liberdade de vida e reduzido a um bem estar que lhe é prodigalizado a dentro do seu cárcere, depois que a mão certa do caçador o foi surpreender à amplitude do horizonte em que ele espriava alegremente a sua existência.

Ibsen quando escreveu em 1884 «Le canard sauvage» tinha assumido já a plenitude dos seus recursos literários, dramáticos e filosóficos, pois em 24 de Março de 1885, quando a sua peça foi primeiramente representada no Teatro de Bergen, já haviam visto a luz da scena «La comédie de l'amour» (Kjørligheds komedie) produzida em 1852; «Brandt» (1865-66); «Peer Gynt» (El dramatisk Digte) (1867); «Les sœurs de la société» (Samfundets søstre) (1877); «Maison de poupée» (Et dukkehjem) (1879); «Les revenants» (Gengangere) (1881); «Un ennemi du peuple» (En folk-fiende) (1882).

Portugal conhece da obra dramática do grande escandinavo em tradução portuguesa «O pato bravo», «Casa da boneca» e o primeiro acto de «Le petit Eyolf». Além disso é conhecida a obra musical de Grieg baseada no «Peer Gynt» em duas suites executadas pelas orquestras de Blanch e Fão, e em francês a «Hedda Gabler» e «Espectros», a primeira soberba criação de Itália Vitaliani e os segundos de Zaccaroni.

O extraordinário de observação e de consciência a interpretação dada ao protagonista de «Le canard sauvage» por Jean Hervé. Principalmente no gesto, no jogo fisiológico, o ilustre actor aproximou da verdade com um raro brilhantismo, o músico que Ibsen trouxe à sua obra. Madeleine Renaud foi interessantíssima de candidez, de presunção e de ternura.

A scena do 2.º acto em que ouve fazer a descrição do pato e a sua vida em conjunto com os outros animais da capoeira, foi tocante de simplicidade e de meiguice. Os outros artistas Chabrier, Brousse, e Henry completaram o conjunto com grande inteligência.

NOGUEIRA DE BRITO

Noticias

Por causa das dificuldades de montagem já não é hoje que no Nacional se efectua a 1.ª representação da comédia «O abade Constantino», em 6.ª recta de assinatura e para estreia dos artistas Chaby Pinheiro e Jesuina de Chaby.

Recitales

Muitas famílias estiveram ontem, em S. Carlos, assistindo a recita que, no elegante teatro, se realizava, com a alegre peça: «O sinal de alarme».

O espectáculo decorreu entre a maior alegria e entusiasmo, não faltando vibrantes aplausos a Lucília Simões e a todos os outros intérpretes da galante peça.

A nova empresa do Ibsen está capitaneada na escola dos seus artistas, a estreia dos «Saxtons», ontem realizada, constituiu um notável êxito. São admiráveis seus prodigiosos talentos. O outro numero terno estrado, pelas gentis senhoras Omiel de «A boneca mecânica articulada», e muito original e digno de ser visto.

Está dando os seus espectáculos no Coliseu dos Recreios a magnífica companhia de actores que alltem estado a exhibir os seus melhores e mais variados trabalhos todos os dias de absoluta novidade em Portugal, como o dos célebres dançarinos Topsy Turvy, que executam os mais extraordinários e imprevisíveis números de dança, chegando a fazer balões de pernas para o ar.

Hoje, amanhã e depois far-se-ão recitales de «Dick», que é das mais engraçadas comédias que nitamente temos visto.

Rendimentos dos operários

No posto da Cruz Vermelha do Calvário recebem curativo e recolhem a casa, Johan Cornelis Felis Kion, natural da Holanda, montador de hidro-aviões, residente na rua Tenente Valadim, que caiu de um cavalete no Centro de Aviação Marítima, ficando com vários ferimentos nas costas.

UM BODO

Promovido por uma comissão de amigos de António Pereira, realiza-se no próximo domingo, às 12 horas, na sede do Grupo Dramático Lisboense, rua Marcos Portugal, 24, 1.ª, um bodo a 100 pobres.

Agradecemos as duas senhas que nos foram enviadas.

Visitas e excursões de estudo

Academia de Estudos Livres

A Academia de Estudos Livres, realiza no próximo domingo, pelas 14 horas, uma visita ao Museu de Arte Antiga, na qual será acompanhada pelo director do Museu dr. sr. José de Figueiredo, sendo nessa ocasião facultada a vista de algumas das espécies ainda não expostas, como o célebre Livro das Horas de D. Leonor.

COLISEU

HOJE—às 21 h. (9 da noite)—HOJE

ULTIMOS espectáculos ULTIMOS

DA

Grande Companhia de Circo

Surpreendente sucesso dos notáveis dançarinos

5 TOSPY TURVY 5

Extraordinário bailado de pernas para o ar!

As maiores maravilhas da actualidade

Domingo—GRANDIOSA «MATINEE»

CAPÉ DO COLISEU

Optimamente situado—Almoços—lunches—e outras

preços módicos—Concertos por organo—e

alguns do Instituto Branco

Rodrigues, de tarde e à noite

DESPORTOS

Pela União Portuguesa de Futebol

Parecem bem encaminhadas as negociações da plataforma arranjada para voltar ao Congresso da União, a A. F. L., cujos delegados abandonaram os trabalhos, por considerarem apoucado o organismo que ali representam, em face da atitude ostensiva da mór parte dos delegados da provincia.

A confirmarem-se os boatos correntes, o Congresso reunirá novamente no próximo sábado, devendo por consequência modificar-se o critério estabelecido sobre a realização do IV Portugal-Espanha no Porto. Ficará definitivamente eleita a nova direcção e a A. F. L. será prestada a honra devida, como organismo mais importante, deste género de desportos no país.

O IV Madrid-Lisboa Militar

Devem chegar hoje a Lisboa os componentes da «equipe» madrileña, representante da guarnição militar da capital espanhola, que pela segunda vez em Lisboa se defrontará com a «equipe» militar lisboense. Disputa-se, em primeira mão, a artística «Taça Guarnição Militar de Lisboa», que se encontra em exposição na montra da casa de modas «Paris em Lisboa», ao Chiado.

O encontro terá lugar no domingo em Palhavã, arbitrado por Jorge Vieira, às 15 horas.

A constituição das linhas representativas não sofrerá, até agora, alteração alguma, devendo apresentarem-se constituídas como aqui já foi publicado. Parece assente que a «equipe» madrileña visite o Porto, realizando ali, no dia 5 de Abril, um encontro com a selecção militar da capital do Norte.

Um encontro em Futebol entre Lisboa-Coimbra?

Após a constituição do Porto-Lisboa, que ascendeu já ao seu 20.º encontro, e do Lisboa-Algarve, cujo desafio de desempate se efectuará a 26 de Abril, falase na constituição da prova Coimbra-Lisboa, que a confirmar-se, se nos afigura interessante, já como manifestação progressiva neste género de desportos, mas ainda o tornar-se mais patente o valor das linhas representativas das demais cidades do país.

Segundo se diz, o primeiro encontro será em Lisboa, ainda nesta época, a 3 de Maio.

União Velocipedica Portuguesa

Hoje, realiza-se às 21 horas, na sua sede, travessa de São Domingos, 39, 1.ª a assembleia geral desta federação, para leitura e discussão do relatório e contas do ano de 1924 e eleição dos novos corpos gerentes.

A lista apresentada pelo Conselho Director é constituída por antigos elementos e alguns novos de valor, mas parece que será apresentada uma lista de oposição na qual figuram nomes de rapazes que, a serem eleitos, prometem trabalhar para manter o bom nome e as gloriosas tradições da antiga federação ciclista.

Amanha, no mesmo local e hora, deverá reunir o Congresso de comissões filiais para eleger a nova comissão técnica.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Cooperativa dos Empregados dos

Armazéns Grandela.—Electron-se a

assembleia geral, que aprovar o relatório

de direcção e o parecer do conselho fiscal

e elegem os novos corpos gerentes.

Cooperativa dos Canteiros.—Reúne

hoje, pelas 20 horas, em assembleia geral,

para tratar de assuntos urgentes.

AGREMIACÕES VARIAS

Comissão de Beneficência 20 de

Abril.—Pede para que, com a máxima

urgência, as Juntas de Freguesia de Lisboa e

Centros Escolares Republicanos que

recebam officios enviados por esta

comissão se dignem mandar à sede, largo do

Intendente, 45, 1.ª, as crianças contempladas

com factos e calado, a fim de lhes serem

filadas as medidas, visto que, sendo

muitas as crianças e vindo tarde, se tornará

impossível confeccioná-las para o dia indicado

Escola e Biblioteca de Estudos de

Giestra.—Realiza-se no próximo domingo,

às 15 horas, uma velada social para o dia

indicação dos prémios cujos bilhetes tem

ido vendidos nas conferências anteriores.

Para que esta velada resulte do melhor

brilhantismo resolveu a comissão de propa-

ganda convidar um quarteto musical que

nos intervalos tocará vários trechos do seu

repertório.

Convida-se desde já o público em geral

a classe trabalhadora em especial a assistir

a esta velada, seguida dumha conferência

de conhecido militante S. C. Lucena.

Liga Pró-Moral.—Reúne no próximo

dia 31 em assembleia geral, pelas 20 horas,

para apreciar os actos da gerência anterior.

Um taberneiro rufião

A propósito da cobarde agressão de que

foi vítima, em Santa Clara-a-Velha, um

caixeiro viajante, recebemos a seguinte nota:

«A direcção da Associação de Classe dos

Caixeiros Viajantes, Praça e Representan-

tes Comerciais ao ter conhecimento da

agressão bárbara e covarde de que foi

vítima o caixeiro viajante Isidoro Gonçalves

Correia pelo comerciante José Florenço

de Oliveira Coelho, de Santa Clara-a-Velha

(concelho de Odemira), protesta enérgica-

mente e pede a todos os caixeiros viajan-

tes que visitem aquela praça para corree-

rem as relações comerciais com o mesmo

comerciante.—A Direcção.

Eden Teatro

(Telefone Norte 2300)

Empresa Conceição Silva, Ltda.

HOJE: EM SESSÃO PERMANENTE

desde as 8 3/4 da noite

Os assombrados saltadores serão comicos

SASETAS

O mais extraordinário e surpreendente número

de acrobacia que tem vindo a Portugal

(1 dama e 4 cavalheiros, sendo o comico indio)

O SENSACIONAL NÚMERO

A boneca mecânica articulada

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE MARÇO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 6,30
S.	6	13	20	27	Desaparece às 18,55
S.	7	14	21	28	FASES DA LUA
D.	1	8	15	22	Q. C. da 8ª 9,30
S.	2	9	16	23	Q. M. " 10,11
T.	3	10	17	24	L. N. " 28 " 3,46

MARES DE HOJE
Praia das 4,44 e às 5,01
Baixamar às 10,14 e às 10,31

CAMBIO

Países	Compra	Venda
London, 10 dias de vista	68,50	69,00
London, 30 dias de vista	68,50	69,00
Paris	120,8	120,9
Suica	35,99	36,01
Belgica	35,99	36,01
Italia	35,99	36,01
Holanda	35,99	36,01
Madrid	35,99	36,01
New-York	20,99	21,01
Brazil	20,99	21,01
Noruega	35,99	36,01
Suecia	35,99	36,01
Dinamarca	35,99	36,01
Praga	35,99	36,01
Buenos Aires	35,99	36,01
Viena (shilling)	35,99	36,01
Bernmarck ouro	48,99	49,01
Agio do ouro	28,00	28,00
Libras ouro	106,50	106,50

ESPECTACULOS

Teatro Carlos-A's 21,30-O Simb. de Almas.
Teatro Carlos-A's 21,30-O abade Constantino.
Sao Luis-A's 21,30-Rato de Hotel.
Politeama-A's 21,30-O Leão.
Teatro Carlos-A's 21,30-O Leão.
Teatro Carlos-A's 21,30-O Leão.
Teatro Carlos-A's 21,30-O Leão.
Teatro Carlos-A's 21,30-O Leão.
Teatro Carlos-A's 21,30-O Leão.
Teatro Carlos-A's 21,30-O Leão.

CINEMAS

Olimpia-Chado Terrace-Saál Central-Cinema
Condes-Saál Ideal-Saál Lisboa-Sociedade Pro-
metora de Educação Popular-Cine Páris-Cine Es-
perança-Chanteiro-Tivoli-Tortoise-Gil Vicente.

MEIAS DE SEDA, DESDE 75\$00

LISAS, as RISCAS e com BAGUETE aberta,
em preto e todas as cores da moda. Desconto
para revenda.
SÓ NA RUA DOS SAPATEIROS, 70, 2.º

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Atel. Aut. assim como todas as
máquinas, tubos, molas, chaminés de 2 e
3 peças, tampões. Vendem-se no Largo
Conde Barão, n.º 175 e 176.
Diretores: Francisco Pereira Lata
e a casa que fornece em melhores con-
dições.

CAPAS DE OLEADO -DESDE- 60\$00

OPTIMAS qualidades. Nova fábrica
de José Ferreira Gomes, Ltd., R. do Vale
de Santo António, 55 - Telef. 3315-C.

LIMAS

As melhores são
as da União.
Tome Feiteiras,
Vieira de Leiria.
Pedir em todas as
lojas de ferragens.
Em preços e tem-
pera rivalizam com
as melhores mar-
cas inglesas.
Pedidos aos nossos Representantes e Depo-
sitários em Lisboa: srs. Ferreira & C.ª, Lda - Cal-
çada do Marquês de Abrantes, 138 - Telef. C. 192

Menstruação

Aparece rapidamente
tomando o
FERREOL
Caixa 15\$00. Pelo Correio 16\$00
R. da Escola Politécnica 16 e 18
LISBOA

CASTANHO MUITO SECO

Sistema americano
Grande alegria nos lares
GÊNEROS de mercearia e papeleria a
retalho pelo preço de atacado. Rua de São
Júlio, 24 a 26.

OS MISTÉRIOS DO POVO

Mais longe, um bando de vagabundos e de pro-
stitutas, embriagados de vinho e de carneíria, cer-
cavam um palácio do qual se haviam apoderado os ho-
mens de armas de Heráclio, senhor de Polignac. Em
sinal de posse, tinham, segundo o costume, arvorado
no terraço desta esplêndida habitação a bandeira de
seu senhor. Vagabundos e prostitutas, depois de
terem feito cair uma chuva de pedras sobre os guer-
reiros do senhor de Polignac, arremessaram-se sobre
eles às pauladas, com facas e cutelos; no meio deste
horrorível barulho os vagabundos berravam:
— A morte! ao saque! esta casa e as suas riquezas
pertencem-nos tanto a nós como aos senhores! por
eles e por nós morreu e ressuscitou Cristo! A morte!
ao saque! mata! mata!
— Exterminemos esta canalha! exclamavam os ho-
mens de armas defendendo-se às lançadas e às cui-
ladas; a morte estes chacais, que querem roubar a
presa do leão!
A proporção que eu ia avançando nesta rua (e
todas as de Jerusalém ofereciam neste momento es-
pectáculos idênticos), via a cada passo cenas horro-
rosas; já mais, já mais esquecerei que um soldado de
estatura gigantesca, levava enfiada na lança três cri-
anças de cinco ou seis meses, quando muito, arranca-
das dos peitos das mães!...
De repente fui apertado num círculo de homens
armados, postados em certa ordem defronte de um
dos mais belos palácios da rua; alguns arbustos e flô-
res plantadas em caixotes, despedaçados e derruba-
dos, ornavam ainda os balaustrados deste terra-
ço. O ajuntamento, no meio do qual estavam algu-
mas mulheres, deixando um grande espaço vazio entre
si e as paredes do palácio, soltava brados de im-
paciência; de repente um frade, com as mangas do há-
bito arregaçadas até ao cotovelo e com as mãos en-
sangüentadas, debruçou-se para fora da balaustrada;
era Pedro o Eremita, o companheiro de Gautier o Po-
breto, Cuco o Sorina, cujos olhos scintilavam dum

CAMAS E COLCHÕES

ninguém vende mais barato

RUA POAIS DE SÃO BENTO, 37

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98

Para as classes pobres

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando
Narciso—A's 4 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—
4 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Megalhães
—4 horas.
Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e
às 5 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R.
de Lodi—1 hora e meia.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—
2 horas.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Fer-
reira—2 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oli-
veira—12 horas.
Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—
3 horas.
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma
—3 horas.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—4 horas.
Cancro radio—Dr. Cabral de Melo—4
horas.
Raio X—Dr. José de Pádua—4 horas.
Análises—D. Gabriela Bento—4 horas.

Aos marceneiros

Madeiras secas serradas, optimas dimen-
sões. Preço sem competitor.
Vendem-se: castanho, freixo e nogueira.
A. PIRES
Azeitunha da Torrinha, ao Rêgo

AS MELHORES MEIAS

MAIS RESISTENTES E MAIS BARA-
TAS, são as
da rua dos
Sapateiros,
70, 2.º

Companhia das Caminhos de Ferro

Portugueses

1.º Aditamento à tarifa especial n.º 1

Pequena velocidade

Retorno em vazio dos carros de ma-
deira utilizados nos transportes
de vinho e de aguardente feitos
em pequena velocidade das esta-
ções de Alhandra até Santana e
até Muge para as de Braço de Pira-
to ou Lisboa-Cais dos Soldados

A partir de 15 de Março de 1925 é concedido nas
condições seguintes o retorno em vazio dos carros
de madeira utilizados nos transportes acima indi-
cados:
1.º—Por cada caso vazio cobrará esta Companhia o
preço especial de 300 réis para o multiplicador ge-
ral em vigor para os transportes em pequena ve-
locidade. Este preço compreende as despesas de ma-
nutenção e os impostos de trânsito e de selo actual-
mente em vigor.
2.º—O retorno será feito em pequena velocidade,
da estação de destino da remessa em cheio para a de
procedência desta mesma remessa.
3.º—O expedidor dos carros vazio em retorno
deverá ter figurado como consignatário da remessa
em cheio, devendo o expedidor desta ser o consignatário
das tarifas em retorno.
4.º—O retorno far-se-á de uma só vez por cada
remessa em cheio.
5.º—O remetente dos carros em retorno entregará
na estação em que o peça, juntamente com a nota
de expedição, a carta de parte de remessa em cheio
efectuado durante os últimos 60 dias contados da
data de entrega da remessa em cheio.
6.º—Esta concessão também se aplica aos carros
que tiverem transportado chieiros em grande velocidade.
7.º—Para que esta concessão tenha efeito é indis-
pensável que os carros a transportar vazio sejam
do mesmo tipo dos transportados chieiros e em nu-
mero igual ou inferior.
8.º—Nenhuma concessão será feita aos casos va-
zios precedendo o transporte em cheio.
9.º—Os transportes de carros vazio efectuados
nestas condições não são feitos sem responsabilidade
para a Companhia e os prazos de transporte serão
regulados em conformidade com o disposto sobre o
assunto na Tarifa Especial n.º 1 de pequena ve-
locidade.
Em todo o que não for contrário ao disposto no
presente continuam em vigor as disposições da Ta-
rifa Especial n.º 1 de Pequena Velocidade em apli-
cação desde 26 de Fevereiro de 1923.
Lisboa, 16 de Março de 1925.—O Director Geral da
Companhia, Ferreira de Mesquita.

DIVISÃO DE VIA E OBRAS

ARMAZENS

Venda de sucata metálica

No dia 10 de Abril pelas 12 horas, na estação
central de Lisboa (Rossio), perante a Comissão Exe-
cutiva desta Companhia, serão abertas as propostas
recebidas para a venda de sucata metálica.
As condições estão patentes, em Lisboa, na Divi-
são de Via e Obras—Armações—edifício da estação
de Santa Apolónia todos os dias úteis das 10 às 12
e das 14 às 17 horas.
O depósito para ser admitido a licitar deverá
ser feito até às 12 horas precisas do dia do concurso,
servindo de regulador o relógio exterior da estação
do Rossio.
Lisboa, 18 de Março de 1925.—O Director Geral da
Companhia, (a) Ferreira de Mesquita.

A BATALHA

BIBLIOTÉCA DE INSTRUÇÃO

PROFISSIONAL

Construção Civil

1 volume de 232 páginas, encadernado em
percalina... 13\$00

Considerações gerais. Pedras de constru-
ção, aviações, cal, cimento, pedras, gesso,
produtos cerâmicos, madeiras para
construções, ferro, metais e substâncias di-
versas, etc., por JOÃO EMILIO DOS SANTOS SE-
GURO.

1 volume de 440 páginas, encadernado em
percalina... 20\$00

Terraplenagens e alicerces

Estudo sobre terraplenagens, isto é, sobre
os movimentos da terra, escavações, ater-
ros, transporte, preços. Reconhecimentos
de terreno por meio de pesquisas e sonda-
gens, diversos sistemas de fundações, Dre-
nagens, Descrição geral dos andaimes e es-
coramentos empregados nas construções.
Elementos ornamentais, por JOÃO EMILIO DOS
SANTOS SEGURO.

1 volume de 230 páginas, encadernado em
percalina... 13\$00

Trabalhos de Carpintaria Civil

Descrição de ferragens, Estudo de sam-
biagens, máquinas, aplicação das madeiras
nas construções civis, vigamento de sobra-
dos, madeiramento dos telhados, cálculos,
construção de vigas de madeira, portas, ja-
nelas, escadas, lambris, etc., por JOÃO EMILIO
DOS SANTOS SEGURO.

1 volume de 385 páginas, encadernado em
percalina... 16\$00

Cimento armado

Propriedades gerais. Materiais usados: o
metal, o betom, Resistência dos materiais.
Cálculo do cimento armado. Pilares, vigas
e lajes. Aplicações: alicerces, pilares, par-
tes e tabiques. Muros de suporte. Sobrados,
lajes e vigas. Coberturas e terraços. Escas-
das, Encanamentos, Reservatórios e silos.
Chaminés. Postes. Abóbadas e arco. Casas
modestas. Outras aplicações. Formas e mol-
des. Assentamento das armaduras. Execução
do betom. Betoneiras e outras máquinas.
Organização dos trabalhos de betom arma-
do. Regulamentos, etc., por JOÃO EMILIO DOS
SANTOS SEGURO.

1 volume de 560 páginas, encadernado em
percalina... 25\$00

Manuais de ofícios

Condutor de Máquinas

Descrição dos diferentes tipos de máqui-
nas e de caldeiras de vapor; seu funciona-
mento; regras gerais para a sua condução e
conservação; turbinas; sua classificação e
descrição, etc., por CARLOS PEDRO DA SILVA.

1 volume de cerca de 400 páginas, encad-
ernado em percalina... 20\$00

Foguetes

Generalidades; noções gerais; combusti-
veis; caldeiras de vapor; superfície de aque-
cimento; depósitos de água, de vapor e tubos
condutores; caldeiras gás-tubulares terrestres
e marítimas, de fornalha exteriores e inte-
riores; caldeiras aquitubulares de circulação
limitada, livre, acelerada e ligeiras; acessó-
rios de superfície de aquecimento, dos depó-
sitos de água e de vapor e aparelhos auxilia-
res; combustão de líquidos e gases e de
carvão pulverizado; bombas e injectores;
locomotivas; condução, conservação, aciden-
tes e avarias nas caldeiras, etc., por ANTONIO
MENDES BARATA e RAUL BOAVENTURA REAL.

1 volume de 384 páginas, encadernado em
percalina... 16\$00

Formador e estuador

Formação e fundição em gesso; endureci-
mento e bronzeamento do gesso; Material,
ferramentas e utensílios para o trabalho em
estuco; estale e escultura; decorações de
estruço; fabrico de massas plásticas, por
JOSE FILLER.

1 volume de 190 páginas, encadernado em
percalina... 12\$00

Fundidor

Descrição e classificação do ferro, sua fu-
são e maneira de usar. Materiais para a
moldação, preparação e mão de obra. Dife-
rentes processos de moldar. Fornos diversos,
sua construção e maneira de funcionar. Re-
gras e conselhos para se poder evitar imper-
feições na fundição. Ligas metálicas. Cálculo

de todos os pedidos de livros devem ser feitos por meio
de carta registada na qual será enviada a importância res-
pectiva, acrescida do correspondente custo do porte de correio
e registro.

Os preços de porte são os seguintes:
Continente—Pacote até 2 quilos, cada 50 gramas, \$15, recomendados postais, até 3
quilos, \$550.
Brasil e países da União Postal—Pacote até 2 quilos, \$32 cada 50 gramas
América do Norte—Pacotes até 5 quilos, 7\$00.

Assinem Os mistérios do Povo

Assinem Os mistérios do Povo

Assinem Os mistérios do Povo

Assinem Os mistérios do Povo

Assinem Os mistérios do Povo

Assinem Os mistérios do Povo

Assinem Os mistérios do Povo

Assinem Os mistérios do Povo

Assinem Os mistérios do Povo

Assinem Os mistérios do Povo

Assinem Os mistérios do Povo

Assinem Os mistérios do Povo

Assinem Os mistérios do Povo

Assinem Os mistérios do Povo

Assinem Os mistérios do Povo

Assinem Os mistérios do Povo

Assinem Os mistérios do Povo

Assinem Os mistérios do Povo

Assinem Os mistérios do Povo

Assinem Os mistérios do Povo

Assinem Os mistérios do Povo

Assinem Os mistérios do Povo

Assinem Os mistérios do Povo

Assinem Os mistérios do Povo

Assinem Os mistérios do Povo

Assinem Os mistérios do Povo

Assinem Os mistérios do Povo

Assinem Os mistérios do Povo

Assinem Os mistérios do Povo

DIÁRIO SINDICALISTA 27-3-1925

CALÇADO

A sapataria do Calhariz

a 25\$00 grande lote de sapatos: cal, preto, fôrma brã, cujo valor
em verniz, abotinados, salto Luis é de 70\$00.
XV.
a 7\$500 botas em cal, preto, cotados, para senhora, cujo valor
fôrma da moda, a gáspeas e 2 so-
las corridas, cujo valor é de 100\$00.
a 30\$00 sapatos de verniz abo-
tinados e c. IX, para senhora, cujo
valor é de 60\$00.
a 55\$00 sapatos de calf cõr da
moda, cujo valor é de 80\$00,
a 59\$50 grande lote de botas, sola.

Desde 6\$00 sapatos para criança

FOOT-BALL

Esta casa, vende botas e bolas, muito mais baratas
que qualquer outra casa

33, LARGO DO CALHARIZ, 33

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres,
louça esmaltada, parafusos, fun-
dos para caldeiras,
— guarnições para móveis —

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas,
cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. DO IMPERIO, 86-LISBOA — TELE fone, 3930, N. gramas, FERRARIA

O MELHOR ANTI-BLENORRÁGICO

CURA PURGAÇÕES E PROSTATITES

SEM INJECCOES

Caixa 18\$00

Rua da Escola Politécnica, 16 e 18

LISBOA

FATOS COMPLETOS

E SOBRETUDOS

em boas fazendas de lá

com bons forros desde 169\$00

IMPREMITIVEL INGLESES com tinta e capuz, desde 169\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 40\$00

ABATIMENTOS PARA REVENDA

O CHAVES DO CONDE BARÃO

170, RUA DA BOAVISTA, 172

CONSELHO TÉCNICO

DA

CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de
todos os trabalhos que digam res-
peito à sua indústria, tais como:
edificações, reparações, limpe-
zas, construção de fornos em to-
dos os géneros, jazigos em todos
os géneros, fogões de sala, xa-
drês, frentes para estabelecimentos
e todos os trabalhos em cantarias
e mármore de todas as prove-
niências.

Telefone, C. 5339

Escritório:

Calçada do Combro, 38-R. 2.º

A GRANDE BAIXA

DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora... 301\$

Sapatos em verniz... 281\$

Botas pretas (grande salto)... 481\$

Botas brancas (salto)... 891\$

Grande salto de botas pretas... 161\$

Lois de cõr para homem... 161\$

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com
outra casa.

Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.

A Social Operária e a rua da Cavaleiros,
R-20, com Filipe na mesma rua, n.º 68.

Sindicato Unico dos Fogueiros

de Mar e Terra

Avisam-se os sócios em atraso, que estão
arquivados, serão eliminados não pagando
os seus atrasos no prazo dum ano para os
que estão fora do continente, e seis meses
para os que estão no continente.

Assinem Os mistérios do Povo

Assinem Os mistérios do Povo

Assinem Os mistérios do Povo

Assinem Os mistérios do Povo

Assinem Os mistérios do Povo

Assinem Os mistérios do Povo

Assinem Os mistérios do Povo

Assinem Os mistérios do Povo

Assinem Os mistérios do Povo

Assinem Os mistérios do Povo

Assinem Os mistérios do Povo

Assinem Os mistérios do Povo

Assinem Os mistérios do Povo

Assinem Os mistérios do Povo

Assinem Os mistérios do Povo

Assinem Os mistérios do Povo

Assinem Os mistérios do Povo

Assinem Os mistérios do Povo

Assinem Os mistérios do Povo

Assinem Os mistérios do Povo

Assinem Os mistérios do Povo



Higiene social

O alcoolismo, factor de degeneração física, deve ser suprimido dos nossos hábitos

Como o único capital útil à humanidade é o trabalho, segue-se que, na luta pela vida, será mais forte aquele que mais e, principalmente, melhor trabalho puder efectuar. Ora, o indivíduo só poderá conseguir esse ideal, com saúde robusta e boa disposição, para o que precisa ter todos os seus órgãos, aparelhos, etc. em bom estado, isto é, precisa evitar o mais possível as doenças, como quem diz todos os factores que concorram para perturbar o bom funcionamento da máquina humana.

Entre os muitos e variados males de que a espécie humana é vítima, um dos mais perniciosos é o alcoolismo, da razão porque início os meus conselhos sobre uma das doenças que o capitalismo, em vez de combater e abolir, favorece com as suas medidas gananciosas, indignas e desumanas.

Percebe-se que, em pleno século XX, da aviação, da telefonia e da telefonia sem fios, da assepsia, etc., ainda se vejam tabernas e outros estabelecimentos disfarçados, mas com o mesmo resultado e com igual espirito de ganância?

O que dará mais, mesmo a um estado capitalista, são as contribuições que as tabernas pagam ou o capital humano que se aproveitaria mais e melhor, deixando de haver tão fequendo número de loucos, degenerados, criminosos, doenças do fígado, do coração, dos rins, etc.?

Lembre-se do número de prisiones e de hospitais que fechariam, se fossem abolidos esses desumanos estabelecimentos que, nos regimes criminosos, dão pelo nome de tabernas. O alcoolismo é uma doença que, pouco a pouco, diminui a inteligência, a vontade, destruindo as forças e habilidade manual.

O alcoolismo mata, quer por doenças nos principais órgãos do nosso corpo, fígado, coração, cérebro e rins, etc., quer por graves doenças a que predispõe.

Não é o indivíduo que uma ou outra vez, a propósito dum passeio ou dum jantar com amigos, beba um pouco mais de vinho ou dum jantar com amigos, beba um pouco mais de vinho ou de qualquer outra bebida alcoolica (desde que não se repitam senão raras vezes) o que mais condenado está a ficar doente, pois o mais que lhe poderá acontecer (se não for portador de alguma doença) é embriagar-se e fazer o dizer alguns disparates, nessa ocasião.

E o indivíduo que diariamente e a toda a hora e sob que pretexto for, bebe uma pequena porção, quer de vinho, quer de qualquer outra bebida alcoolica, o que corre maior perigo. Quer esse vicio se entranhe, sob pretexto de constituir um aperitivo ou um tónico, quer seja com o fim errôneo de se aquecer, esse indivíduo, esse futuro alcoolico, não só ficará inapto para qualquer trabalho ou serviço que precise executar, como para raciocinar, etc. Em vez de constituir um elemento útil e activo duma sociedade normal, passará a ser um elemento inútil, negativo, não só da sociedade, como da própria família que constituir, vindo, finalmente, a acabar no hospital ou na prisão.

Efectivamente, nos nossos tempos, em que os jesuitas nos deixaram quasi por completo, ou melhor, em que, apesar de todas as suas mentiras e traições, não conseguem senão influenciar os espiritos fracos e sem cultura intelectual, os três maiores flagelos da humanidade são o alcoolismo, a tuberculose e a sífilis.

Note-se que, analisando mais profundamente a questão, vê-se que estes flagelos são preventivos dum único, o capitalismo; efectivamente, no dia em que, pela educação e evolução, o socialismo natural, isto é, o humanismo seja uma realidade, qualquer dessas três doenças, só excepcionalmente aparecerá.

O que têm feito os regimes capitalistas contra tão grandes males? Para que servem hospitais, prisões, conselhos irritáveis aos que, por falta de meios materiais, quer por falta de moral social apropriado, os não podem seguir? Para que me serve aconselhar a que não bebam, principalmente fora da comida, se em Portugal, país de alfabetos, de intrinjeiros e de delinquentes políticos, a maior parte dos indivíduos estão convencidos de que o vinho é um tónico e produz melhores disposições para o trabalho, para cavar, etc.?

Esta convicção é tão arraigada que, mesmo nos indivíduos com cursos superiores, é frequente o affirmar que o álcool, o vinho são tónicos.

Luís Cortês
Médico

O 1.º DE MAIO

O operariado de Alcoçaba vai comemorar-lo com um comício e... uma marcha luminosa

ALCOÇABA, 24.—Informam-nos que se está preparando a comemoração do 1.º de Maio, devendo realizar-se um comício no castelo desta localidade e, ao que parece, serão convidados para nela tomarem parte elementos operários de Lisboa.

Antes do comício far-se-á uma demonstração operária, fechando o programa com uma marcha luminosa, que percorrerá as ruas da vila aos sons dos hinos «1.º de Maio» e «Internacional».

Este espalhado deve-se ao pouco idealismo do operariado daqui, ainda há pouco constatado com a inutilidade da terceira tentativa, de alguns camaradas, para a constituição de uma associação operária.—E.

Secção telegráfica

Federações

MOBILIÁRIA:
Guimarães.—U. S. O.—Recebemos officio em conformidade aguardamos novos informes.

CONSTRUÇÃO CIVIL:

Sindicato de Ponte de Sôr.—Digam se receberam expediente.

Sindicato da Amadora.—Avisem carpinteiro Joaquim de Lenos para se apresentar ao secretário do Conselho Técnico.

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Nas obras da Assistência

Agora que a crise de trabalho não tende a atenuar-se as entidades oficiais parecem dispostas a agravá-la mais ainda.

Agora foi a Assistência Pública que aos operários da construção civil, que tem a trabalhar nos asilos de Campolide e da Mendicência, no Refúgio e Casas de Trabalho e na Provedoria Central, reduziu o trabalho para quatro dias por semana.

Essa redução não atingiu todo o pessoal, nem todos os operários deixam de trabalhar nos mesmos dias, para que não sofram prejuizos os apontadores e encarregados.

A situação em Abrantes

ABRANTES, 24.—Não há esperanças de ver solucionada ou atenuada a crise de trabalho porque os indivíduos que algumas providências poderiam dar, despreocupam-se em absoluto do assunto deixando que os operários continuem na miséria.—E.

Rurais de Montoito

MONTOITO, 24.—Reúnem em assembleia geral os trabalhadores rurais para se occuparem da baixa de salários. Falaram Pedro Maria, José Linguicha e Romão Ambrósio, que expuseram a situação difícil que atravessam os rurais, pois que lhes é impossível viver com salários de 7000 quando todos os géneros de primeira necessidade aumentam de preço, incluindo a farinha que custa 22500, em rama, e 24500 sem favelo.

Foi nomeada uma comissão, que ficou composta por Pedro Maria, José Linguicha e Joaquim R. Pereira, para ir levar o protesto dos rurais contra o exagerado preço das farinhas à junta de freguesia, que tendo ouvido a comissão ficou de se occupar do assunto junto das entidades a quem elle está affecto.

AS GREVES

Terminou vitoriosamente a greve do pessoal das docas

Após 4 dias de luta, terminou com completa vitória a greve do pessoal que nas docas do porto de Lisboa trabalha sob a direcção da Parceria dos Vapores Lisboenses.

Os grevistas retomam hoje o trabalho com os seguintes salários: Pessoal volante, 15800; pessoal permanente, 15800, 15800, 16200, 17548, 18200 e 19524.

Além destes salários os grevistas reconquistaram umas regalias em tempos esbultadas, e que são: quando o pessoal trabalha em baileus ou correspondente a estes, terá em 8 horas o pagamento que corresponde a 10 horas e por cada 4 dias uma hora simples.

Um comunicado do Sindicato dos Descarregadores de Mar e Terra

«A Direcção do Sindicato dos Descarregadores de Mar e Terra previne todos os descarregadores sindicados que não deverão trabalhar em qualquer parte, fazendo serviços que pertençam aos camaradas de limpeza e pinturas de navios em greve. Algum camarada que se preste a tão ridículo papel é considerado traidor à sua própria organização».

Tanoeiros de Vila Nova de Gaia

V. N. DE GAIA, 24.—Prossegue sem desfalecimento a greve dos operários tanoeiros da casa Cock Burns Smiths, que há longas semanas se arrasta mercê da casmurria do sr. Cock e seu gerente Alexandre Ferreira, únicos culpados do presente conflito.

Hoje a comissão de «demarches», dois delegados da C. G. T. e um da F. de Tanoria e Anexos, tentaram effectuar «demarches» junto da firma em questão mas... todos os esforços foram baldados pela acção pernicioso do sr. Alexandre Ferreira, que se opõe a todas as boas intenções da comissão operária.

Nem mesmo usando de todas as artimanhas conseguirá vencer os grevistas, pois estes estão animados dum espirito de vencer.

O «comité» central da greve enviou para a imprensa diária a seguinte nota:

«Aos tanoeiros e trabalhadores de Armazem de Vinhos da casa Cock Burns Smiths aconselha o comité central dirigente do movimento em transito a prosseguir na luta, visto que brevemente terá o prazer de vos comunicar a vitória desta tão justa greve, e isto a despeito da casmurria do sr. Alexandre Ferreira, gerente da casa em referência».

Não sente este senhor a fome que a passos agigantados se aproxima dos lares dos operários em greve, e justamente por isso procura protelar a greve.

Pois bem: Que não esqueça o sr. Alexandre Ferreira que a fome é má conselheira; que não esqueça que quando a fome entra pela porta a ponderação e a virtude saem imediatamente pela janela; que não esqueça, finalmente, que a sua inexplicável casmurria pode contribuir para actos que, como homens que nos presamos de ser, sinceramente lamentamos.

E vós, camaradas tanoeiros e trabalhadores em greve, tende em conta que convosco estão todas as classes operárias. Não desaniméis, pois, que a vitória será dentro em breve um facto.

Constata este comité a acção da Delegação Marítima no Norte, que já se está fazendo sentir duma maneira que muito honra os componentes desse organismo, mercê do qual o sr. António Choupel deixou com o seu pessoal de fazer os carregamentos da casa em greve, actos de verdadeira traição ao nosso justo movimento.

Todos os grevistas devem estar atentos nas notas que diariamente serão fornecidas por este comité.

Viva a greve! Viva a Federação de Tanoria! Viva a U. S. O. do Porto! Viva a Federação Marítima e A Batalha!

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 4 desta revista intitulada: «Hermanos», de Salvador Cardón.—Preço: \$50.—Pedidos à administração de A Batalha.

INTERESSES DE CLASSE

Litógrafos e Anexos

E' necessário que o sindicato e os militantes cuidem a sério da situação da mulher na industria

Tem sido já por várias vezes ventilada nas columnas deste jornal a forma pouco humana como são tratadas as nossas companheiras de trabalho. Este assunto não deve ser descurado por parte do nosso organismo de classe e por todos os militantes que a elle tem dedicado alguma attenção.

A exploração e o vexame que diariamente sofrem aquelas que junto de nós trabalham devem prender a nossa attenção, pois entendendo que mais tarde ou mais cedo se tem de reflectir em nós operários. Eu não posso deixar de registar a forma como na última assembleia do meu sindicato foi tratado este palpitante assunto. Observei que há camaradas dispostos a dedicarem aquella attenção que é necessário, mas conforme há operários que pretendem contribuir na medida do possível para que a mulher conquiste o seu verdadeiro lugar, por outro lado verifico também que os há que, sem terem em conta o que de vantajoso era para a classe organizar as nossas companheiras de trabalho, pretendem a todo o momento vexá-las e deprimi-las.

E' de um alto principio moral nós encarmos a sério todos estes assuntos para que, num futuro mais ou menos próximo, a mulher, ao contrario do que hoje sucede, não olhe com indiferença o Sindicato, mas sim que, tendo ella a convicção que só junto dos seus companheiros de trabalho reivindicará aquilo a que tem jus, venha até ao seio da sua associação.

Há quem erradamente veja na mulher um perigo para o futuro da classe. Eu não o vejo. Se continuarmos a manter este errado criterio, a não interessá-las por tornar menos penosa a sua situação, tanto moral como material, teremos um grande perigo, pois que o patronato dela se aproveitará para fazer-lhe competir, embora sem resultados práticos, com o homem. Todavia se nós fizermos a máxima propaganda junto delas levando-as a reivindicar os seus direitos e criando-lhes espirito combativo, só teremos a lucrar, pois que amanhã estará ao nosso lado para conjuntamente lutar por melhores dias, tanto para o seu sexo como para o nosso. Como aqui disse o nosso camarada Fraga, há em várias officinas indivíduos que, pelo lugar que occupam, tem feito as maiores immoralidades contra as mulheres que nessas officinas trabalham. Os abusos de criaturas que occupam cargos dentro das officinas (os encarregados) tem contribuído em demasia para a situação deprimente em que se encontram os indivíduos do sexo feminino que na nossa industria empregam a sua actividade.

Por todos estes casos que apresento, torna-se de grande necessidade que os operários que nessas officinas trabalham se imponham pela sua moral, dando a demonstrar a esses indivíduos que os dirigem que, apesar de serem dirigidos e não dirigentes, a sua moral é mais sã do que a deles, e se possível for, fazer-lhes ver que estão de actos imorais que praticam não estão de acordo com a sua situação de dirigentes.

Do nosso sindicato impõe-se também uma forte reacção tendente a acabar com todas estas anomalias. Ao contrario do que succedia há uns anos atrás, veja uma certa efervescência para elevar a mulher à altura de comprehender o que deve fazer de futuro para ver a sua situação melhorada. A mulher compete também agir, levando todos os seus companheiros de trabalho a pugnar pelos seus direitos. Mas também é necessário que elas afirmem a sua independência, desmascarando aqueles que contra os seus direitos atentam, pois só assim o Sindicato pode intervir, apontando todas as anomalias que dentro das officinas se verificam e ao mesmo tempo pondo a descoberto certas criaturas que porventura queiram conservar a capa de santos.

JAIME TIAGO
(Operário litógrafo)

Ferrovieiros do Sul e Sueste

As regalias dos praticantes de estação

Uma comissão de praticantes do serviço de estações dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, composta por José Joaquim Cabaca, José Antonio de Andrade, Manuel dos Santos Cabanas e Teodósio Mendes, avistaram-se no seu gabinete com o engenheiro director dos mesmos caminhos de ferro, sr. Plínio da Silva, a fim de tratarem das suas promoções e dos seus colegas, e ainda da questão dos passes que lhes são fornecidos quando em viagem, em relação aos praticantes de escritório (carregadores neste serviço), continuos e encarregados de limpeza de carruagens—seus subordinados, assunto já referido neste jornal.

Aquele senhor prometeu satisfazer por estes dias as suas pretensões—aliás justissimas.

Sobre a questão de passes houve uma pequena discordância, que breve foi aclarada, visto que dela depende o prestigio destes funcionários, e implicitamente da administração que representam.

Nesta troca de palavras reconheceu-se a justiça que lhes assistia e ainda a injusta nomeação dos sargentos para factores de 2.ª classe, como já tivemos ocasião de esclarecer, e ainda por o decreto n.º 8924 não admitir a sua entrada para esta categoria, o que vai ser reparado.

Até que enfim, os praticantes de estação vão ver os seus trabalhos coroados de êxito, depois de 4 a oito annos de serviço, se o assunto não for descurado—o que não esperamos.—Um ferroviário.

O SINDICALISMO EM MARCHA

Rurais de Figueira de Barros

Está em vias de organizar-se o seu sindicato

ERVEDAL, 24.—Para a constituição do seu sindicato reúnem antemontem em assembleia geral, promovida pela comissão organizadora, os trabalhadores rurais de Figueira de Barros, tendo nomeado a comissão administrativa que fica composta provisoriamente por Manuel Ferreira da Silva, António do Nascimento Beja e Alvaro Martins, e fixando-se a cota semanal em \$50. A assembleia denotou um grande entusiasmo da parte de todos os rurais que estão convictos que os organizados poderão defender os seus direitos.—E.

“Voz do Operário”

Uma reclamação interessante defendida com enternecimento...

Reúnem-se ontem a assembleia geral desta sociedade para continuação de trabalhos, tendo falado antes da ordem vários sócios; uns, para esclarecer pontos que não ficaram devidamente aclarados na última sessão em que se tratou da reclamação do redactor do jornal que a assembleia anterior rejeitou; outros, para assuntos diversos, alongando-se em considerações que prolongaram o periodo de antes da ordem dos trabalhos, com prejuizo dos assuntos palpitantes que interessavam a numerosa assistência.

José Dias Urbano, em nome da comissão administrativa, apresenta uma proposta de adesão à Liga de Educação Nacional, para a qual a Sociedade deverá contribuir com a cota de dez escudos mensais, e nomear três sócios que a representem naquela instituição; da qual fazem parte, entre os seus componentes, um sócio auxiliar, principio que a assembleia acolheu com simpatia, por reconhecer que se começa a fazer justiça, entre o pequeno numero de sócios effectivos, que até aqui predominavam na Sociedade, da necessidade da colaboração dos sócios auxiliares.

Para ordem dos trabalhos estava marcada a discussão do relatório e orçamento suplementar da actual comissão administrativa, mas como o presidente objectasse que tinha na mesa uma reclamação da ex-professora regente, que a comissão de sindicância demittia, entendia que essa ordem devia ser alterada, discutindo-se de preferência a referida reclamação que por lapso esquecera de apresentar na devida altura.

Surgem protestos na assembleia, concordando alguns dos sócios com a opinião do presidente, alegando outros que se deveria respeitar a ordem de trabalhos marcados. Porém, como se reconhecesse a necessidade de liquidar de vez situações de emprego consideradas improprias da verdadeira moral que deve nortear a colectividade, a assembleia resolveu apreciar de preferência a reclamação da aludida ex-professora regente.

E assim se alterou a ordem de trabalhos, sendo concedida a palavra ao socio José Luís Lopes, marido da reclamante, que, qual D. Magriço, pleiteia em defesa da sua dama, começando por evidenciar os altos serviços por elle prestados à Sociedade, com o maior desinteresse e a mais devotada abnegação, com o objectivo da sua prosperidade e engrandecimento. Lê a correspondência trocada entre a comissão de sindicância e sua esposa, tirando deducções atinentes a demonstrar a iniquidade da deliberação tomada, e salientando o sacrificio que essa senhora fazia lecionando cumulativamente como professora da Sociedade e professora official, que, não tendo embora o dom da ubiquidade para exercer nas mesmas horas os dois lugares, o tinha no entanto para recebimento dos dois vencimentos.

Espraia-se em considerações demonstrativas da justiça do seu criterio e da vacuidade dos membros da comissão de sindicância, que, não habituados a dirigirem instituições onde o belo sexo exerce funções, elles, flexiveis como todos os humanos, rendam culto de preferência a professoras, embora com a mesma cultura, são mais juvenis e ardentes, captando maiores simpatias se infiltram nos corações dos mortaes.

E prosseguiu sempre na mesma ordem de ideias até à meia noite, hora a que o presidente encerrou a sessão, marcando a próxima para quinta-feira, 2 de abril.

BUARCOS

Os marítimos completamente ao abandono!

BUARCOS, 24.—Já noutro dia nos referimos ao estado de abandono a que são votados os marítimos desta praia, por quem de direito nestas coisas de socorros a naufragos superintende, e passados poucos dias temos de voltar novamente ao assunto.

E o caso que de sábado para domingo o mar embraveceu, colhendo, de surpresa, algumas embarcações que andavam na faina de pesca. Assim, uma das embarcações, não resistindo, foi levada para longe em grave risco de se perder.

Então para evitar uma catástrofe, e porque do porto da Figueira da Foz não saía nenhum barco de pronto-socorro—por não haver!!!—alguns marítimos foram até bordo dum navio inglês que na baía de Buarcos tinha ancorado na mesma noite, para fazer o salvamento do dito barco, o que foi felizmente feito.

Entretanto, occorre-nos perguntar porque não há pronto-socorros num porto de mar como é o da Figueira de Buarcos—e o que fazem aqueles «salva-vidas» com marinheiros, capitão de porto e tudo o mais, nada fazendo, custando no entanto muito dinheiro aos mesmos marítimos...—C.

FESTAS ASSOCIATIVAS

O aniversário do Sindicato da Construção Civil da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 23.—Realizou-se na passada quinta-feira, nesta cidade, o 25.º aniversário da Associação dos Construtores Cívicos Figueirenses—aniversário que, diga-se de passagem, marcou brilhantemente, pelo seu programa. Este constou de sessão solene para a posse dos novos corpos gerentes eleitos para o ano de 1925-1926 e da representação dos «Gatunos de luva branca», peça em 3 actos de carácter social, que foi brilhantemente desempenhada.

O Comité de Propaganda Confederal de Coimbra fez-se representar na sessão solene, tendo tido decorrido belamente, ao agrado de todos.—C.

A Conferência Juvenil

Prosseguir hoje, pelas 21 horas, a 5.ª sessão da conferência. Realizar-se-á no local designado no último dia pela comissão organizadora e não no sindicato onde se realizou a sessão de segunda-feira.

As comissões organizadora e administrativa reúnem na Travessa da Agua de Flôr, pelas 20 horas.

PROPAGANDA SINDICAL

A missão da Federação Corticeira Nacional ao norte

VILA NOVA DE GAIA, 23.—Sabendo nós que se encontrava nesta localidade um delegado da F. C. N. com a missão expressa de organizar os corticeiros do norte, que nos colher desse camarada as suas impressões sobre a situação dos operários corticeiros daqui.

Encontramo-lo na sede do sindicato dos corticeiros. Depois dos cumprimentos da praxe perguntámos-lhe:

—Que nos diz da situação económica dos operários corticeiros do Porto e Gaia?

—E um sorriso amargo aflorou aos lábios daquele camarada, como querendo nesse sorriso dizer-nos tudo que sua alma sentia.

—A situação económica dos corticeiros do Porto e Gaia, principiou elle, é simplesmente miserável mesmo em relação à que disfrutam os seus camaradas do sul. Calcule que há operários que recebem por um trabalho igual ao que é feito no sul apenas um terço do que estes recebem! E isto provou-o com factos palpáveis. Um maquinista recebe por exemplo no sul, \$300, em média por um milhão de rolas de escassa, aqui recebe apenas 1800! Há operários corticeiros aqui a trabalhar nos serviços mais violentos como seja na prensa de aparas, caldeiras, etc.; e que ganham a quantia fabulosa de 8000 a 10500 o máximo! E note que é tudo assim sucessivamente.

—Quais são as causas que determinam semelhante disparidade de ordenados do sul para o norte? perguntámos.

—Muitas são as origens deste estado de coisas, respondeu-nos o nosso camarada. Olhe a principal causa existe na desorganização em que se encontram os corticeiros daqui. E' que, há uma necessidade absoluta de cada um se dispor para o combate que está travado desde há muito mas que atinge neste momento o apogeu, que é a luta de classes. Portanto, desgraçado daquele que se deixe cair ao mar e não tente nadar. Decerto que succumbirá. Assim succede aos operários corticeiros do Porto e Gaia. Deixam-se envolver pelas ondas de ambição dos industriais que tudo tendem a submergir e nem sequer têm um queixume contra os seus algozes. Felizmente que não são todos.

E deixou-me que lhes diga que talvez breve os corticeiros daqui saberão ter um gesto altivo contra os seus verdugos.

—E que nos diz sobre a situação moral dos mesmos em relação ao Sul?

—Como sabe—continua o nosso camarada—a questão económica está estreitamente ligada à questão moral. Se os operários têm uma situação económica desafogada também a situação moral é mais digna. Assim, nós observamos que os corticeiros do Porto e Gaia não possuem aquele espirito de independência que caracteriza os seus camaradas do Sul. O que se observa é, pelo contrario, um espirito de humilhação perante os patrões. A liberdade que os corticeiros do Sul gosam na officina provém da sua rebeldia para com as exigências dos patrões. Assim, desnecessário será dizer-vos que enquanto os corticeiros do Norte não se organizarem sindicalmente para poderem organizar a defesa e o ataque, jámas a sua situação moral se modificará. Para isso será necessário um grande esforço material e moral da parte da Federação Corticeira e mais camaradas daqui.

—E que trabalhos práticos têm já entre mãos?—perguntámos.

—Em primeiro lugar já principiamos por associar todos os camaradas dos dois sexos, no que já conseguimos alguma coisa, e para que o nosso esforço seja coroado de êxito estamos organizando um bloco de acção, composto por um grupo de camaradas conscientes que estão cheios de vontade para que algo se faça. Esse grupo de camaradas formará uma força homogênea que, posta inteligentemente ao serviço da causa, em breve terá colhido os belos resultados dessa mesma acção.

—Quando então tivermos conseguido este «desideratum»—que é a base em que assentam todos os nossos esforços—então iniciaremos o movimento de ataque, especializando o horário de trabalho.

Disse-nos ainda o nosso entrevistado estranhar que enquanto alguns corticeiros andavam sem trabalho outros trabalhavam 10 horas por dia. E para fechar a nossa troca de impressões findou assim: «Primeiro a sindicalização, depois o horário de trabalho e melhoria de situação económica».

Ficámos satisfeitos com a bella iniciativa da F. C. N. e admiramos o esforço quer moral, quer material que está fazendo em prol dos corticeiros do Norte.—C.

Conferência Inter-Sindical do Algarve

A comissão organizadora em sua última reunião registou as seguintes adesões: De Olhão: S. U. Metalúrgico, Associação dos Empregados no Comércio. De Mesines: Sindicato dos Corticeiros, Associação da Construção Civil. De Silves: Associação dos Empregados no Comércio. Nucleo dos Manufactores de Calçado. De Lagos: Associação dos Soldadores. De Portimão: Sindicato do Pessoal das Fábricas de Conservas. S. U. Metalúrgico, Sindicato dos Fragueiros, Sindicato dos Estivadores. De Vila Real de Santo António: S. U. Metalúrgico. De Santa Barbara de Nexe: S. U. da Construção Civil.

A referida comissão notifica a todos os sindicatos que as teses da conferência serão publicadas com a devida oportunidade em A Batalha.

Os organismos que ainda não aderiram a esta conferência devem fazê-lo quanto antes, para a boa marcha dos trabalhos da comissão organizadora da conferência.

Contra o horário de trabalho

Procurou-nos o sr. António Ramos, empreiteiro de uns trabalhos de estuacador em Santa Apolónia, na C. P., dizendo-nos que não impoz o horário de 9 horas aos seus operários. Entregaram-lhe o trabalho com a condição de fazer cumprir o regulamento que vigora em toda a rede, o qual determina que o horário de trabalho seja de 8 horas, com uma hora suplementar até 1 de Abril e duas horas suplementares a partir dessa data. O pessoal que ali tem foi consultado antes de para ali ir sobre se queria trabalhar nessas condições, em todas as outras obras a seu cargo mantem o horário de 8 horas.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Pessoal dos Hospitais Cívicos.—Reúnem-se a direcção desta associação de classe, tendo conhecimento da correspondência sobre diversos assuntos de interesse colectivo da sua delegação em Coimbra, Associação dos Enfermeiros do Porto e do pessoal das Caldas da Rainha, resolvendo também diversos assuntos de administração. Depois de tomar conhecimento das «demarches» realizadas sobre as diversas reclamações apresentadas ao sr. ministro do Trabalho sobre a applicação da última tabela de subvenções, resolveu instar com o director geral dos hospitais cívicos de Lisboa pela nomeação de um delegado para junto da comissão de reclamações do referido ministério, resolvendo também entrevisar o director do Manicomio Bombarda sobre várias reclamações apresentadas à direcção desta Associação.

Federação Mobiliária.—Em virtude de não se ter recebido da C. G. T. um documento indispensável, não reúne hoje o conselho federal, o que succederá na próxima semana.

S. U. C. Civil.—Secção profissional dos pintores.—Reúniu em assembleia geral na qual o tesoureiro apresentou as suas contas legais, assim como os secretários. Tomou posse a nova comissão administrativa.

S. U. dos Operários Municipais.—Secção da construção civil.—Reúniu ontem a assembleia geral, a qual apreciou as tabelas ultimamente aprovadas pela câmara. Foi resolvido que a comissão de melhoramentos entreviste a vereação sobre o assunto.

Mais resolveu que os sindicados contribuam com a quantia de 5800, nas listas a distribuir pelas obras.

Em breve reúne a assembleia geral para estudar a regulamentação das secções.

Liga dos officiais da marinha mercante.—Reúniu a assembleia geral extraordinária para tratar de assuntos referentes à soldada dos officiais pilotos dos navios da pesca de bacalhau, tendo deliberado aceitar um ordenado minimo de 7.000\$000 e a soldada minima de 700\$000 mensais para os officiais dos navios de vela.

Pelo conselho administrativo foi apresentado à assembleia o resultado de várias «demarches» feitas junto do governo e parlamento, referente a questões de interesse para a classe.

Foi eleito por unanimidade secretário adjunto Romão Esteves.

CONVOCAÇÕES

REÚNEM HOJE:

Associação dos Catraciros.—Conselho técnico.—Pelas 18 horas.

Sindicato Unico da Construção Civil.—Secção do Alto do Pina.—Pelas 21 horas, a comissão administrativa, os secretários ultimamente eleitos e os que serviram durante 1923-1924. Deve também comparecer a comissão de auxilio a um militante de esta secção.